

**OS ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIA DOCENTE NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO:  
EXPLORAÇÕES DOS USOS DA TEORIA BOURDIESANA EM TESES DE  
DOUTORADO**



Mónica de la Fare<sup>1</sup>  
Greyce Hoffman Lopes<sup>2</sup>  
Julia Fernandes da Costa<sup>3</sup>

**RESUMO:**

Apresentamos neste artigo resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica em andamento, que interroga os usos teórico-metodológicos do conceito de trajetória na pesquisa em Educação no Brasil a partir da análise de publicações e de teses de doutorado divulgadas em repositórios institucionais, correspondentes ao período 2010-2015. Para este artigo restringimos nosso estudo às teses de doutorado que investigam a trajetória profissional de docentes e, em particular, a aquelas que utilizam como referencial teórico a partir da perspectiva bourdiesana. A Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, especialmente os constructos teóricos de trajetória e campo constituem os conceitos centrais da pesquisa. A partir dessa perspectiva analisamos as diferenças entre a “ilusão biográfica” e o uso que esse autor propõe para estudar a trajetória num espaço social. Esta investigação permitiu achar sete teses de doutorado divulgadas, no período delimitado para este estudo, que analisam a trajetória profissional de docentes. Desse conjunto, quatro fazem referência ao uso da teoria bourdiesana e utilizam os conceitos de Bourdieu de maneiras distintas. Ademais, predomina o uso da abordagem qualitativa através da realização de entrevistas semiestruturadas, muitas vezes combinada com a análise de documentos.

**Palavras chave:** trajetória – pesquisa - educação.

## **1 INTRODUÇÃO**

Neste trabalho apresentamos resultados parciais de uma pesquisa em andamento que busca problematizar, através da análise de investigações publicadas e/ou divulgadas em repositórios institucionais, os usos teórico-metodológicos do conceito de trajetória nas

---

<sup>1</sup> M Programa de Pos-Graduação em Educação PUCRS

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC-CNPq - PUCRS

<sup>3</sup> Bolsista IC-BPA PUCRS

pesquisas em Educação no Brasil, divulgadas nos últimos cinco (2010-2015)<sup>4</sup>. Buscamos reconhecer as perspectivas teórico-metodológicas e as tendências dos estudos sobre trajetória identificando diferentes usos, sentidos e operacionalizações desse conceito nas investigações. Para este artigo selecionamos aquelas teses de doutorado, realizadas em Programas de Pós-Graduação do Brasil, que pesquisam a trajetória de docentes e nos debruçamos particularmente nas produções que utilizam como construto teórico principal o conceito de trajetória de Pierre Bourdieu.

A busca realizada até o período de março de 2016, na base de dados CAPES e a partir da utilização do software de busca OMNIS da Biblioteca do Campus Central da PUCRS, retornou um total de 49 teses sobre trajetória, divulgadas entre 2010-2015. Destas, selecionamos inicialmente 23 teses, que utilizam diferentes nomenclaturas e compreendem estudos sobre “trajetória profissional” e “trajetória profissional docente”. Organizamos a análise em dois grupos: o primeiro possui enfoque nas trajetórias de professores ao longo de sua experiência de trabalho na docência; o segundo é relativo às trajetórias de formação de professores, incluindo suas experiências enquanto estudantes. Em um segundo momento selecionamos as sete teses que abordam trajetórias profissionais docentes. Desse conjunto de trabalhos, escolhemos para o estudo que apresentamos neste artigo, analisar as teses de doutorado que usam a perspectiva bourdiesana como referencial teórico. Essa seleção foi realizada pela leitura inicial dos resumos e a lista final de referências e, posteriormente, pela leitura completa das quatro produções priorizadas.

Ademais, utilizamos para nossa análise a proposta de classificação oferecida por uma pesquisa anterior, referida à análise dos usos da teoria de Pierre Bourdieu nas pesquisas do campo da pesquisa educacional. Nessa publicação se apresentam três categorias em relação à utilização da obra desse autor: 1) apropriação incidental, na qual predominam as referências rápidas a Bourdieu e às obras de maior circulação; 2) apropriação conceitual tópica, construção que permite evidenciar uma utilização não sistemática de citações e eventualmente de conceitos do autor; 3) apropriação do modo de trabalho, entendida como formas de apropriação que evidenciam a utilização sistemática das noções e conceitos principais desse autor e que mostram uma preocupação com o *modus operandi* da teoria

---

<sup>4</sup> O levantamento bibliográfico das pesquisas publicadas foi realizado na *Scientific Electronic Library Online - Scielo* e na *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal - RedALyC*, complementado por outras buscas efetuadas no repositório institucional que compila as produções dos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), disponíveis na página web dessa instituição. Para viabilizar a pesquisa o estudo foi restringido ao período 2010-2105.

(CATANI; CATANI; PEREIRA, 2000). Esclarecemos que nossos estudos não pretendem avaliar produções, que –resulta importante esclarecer- já foram avaliadas e validadas pelos agentes do campo da pesquisa em Educação. A proposta é contribuir com os debates e discussões sobre os usos e construções teórico-metodológicas que os pesquisadores realizamos ao desenvolver o ofício de pesquisar.

A seguir, apresentamos o trabalho organizado em duas subseções. Na primeira priorizamos a análise do conceito de trajetória a partir de uma perspectiva frequentemente utilizada nos estudos em Educação sobre esse tema, a *Teoria dos Campos* de Pierre Bourdieu, diferenciando-a das abordagens que trabalham com histórias de vida. A segunda subseção apresenta uma análise sintética das teses sobre trajetórias docentes selecionadas. Por último, fechamos apresentando as considerações finais sobre a análise realizada.

## **2. O CONCEITO DE TRAJETÓRIA NA *TEORIA DOS CAMPOS* E AS DIFERENÇAS COM A HISTÓRIA E RELATO DE VIDA**

No texto intitulado *A ilusão biográfica* de Pierre Bourdieu, a história de vida aparece como uma noção de senso comum que, segundo esse autor, entrou de contrabando no universo da pesquisa social, porém, também como “uma espécie de artefato *irrepreensível*” que pareceu derivar na construção da noção de trajetória; ou seja, os acontecimentos biográficos se definem como alocações e deslocamentos no espaço social e não como uma sucessão de acontecimentos ligados exclusivamente a um sujeito com um nome próprio, como principal referência constante (BOURDIEU, 1997, p. 81). A partir dessa diferenciação o autor francês acrescenta uma aguda crítica aos trabalhos em que as histórias de vida constituem um fim em si mesmo: “é tão absurdo quanto tentar explicar um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as diversas estações” (ibidem).

A noção de trajetória, elaborada a partir do estruturalismo construtivista de Bourdieu leva a situar os acontecimentos biográficos numa matriz de relações que pouco se associam às experiências de um sujeito único e que se aproximam da localização das posições de um agente ou de um grupo num espaço social, que abrange outros grupos e agentes, sendo relevante lembrar que Bourdieu distingue o indivíduo concreto do indivíduo construído, enquanto agente eficiente em um ou em vários campos (BOURDIEU, 1997).

O trabalho de pesquisa a partir dessa noção nos exige examinar o estado do campo, ou seja, de um espaço social dinâmico, entendendo a trajetória como “uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) em um espaço em movimento e submetido a incessantes transformações” (BOURDIEU, 1997, p. 81-82). Assim, coloca-se no centro da reflexão o estudo aprofundado de um campo e não a sucessão de acontecimentos de uma narrativa em relação a um nome próprio. Resulta interessante que Bourdieu também afirma em outra de suas obras, que “compreender significa compreender primeiro o campo com o qual e contra o qual um se faz”. (BOURDIEU, 2004, p. 17).

Na base dessa perspectiva está a ideia de priorizar mais a análise de relações do que de substâncias; “o modo de pensamento substancialista é mais fácil” (BOURDIEU, 1996, p. 130), porém, um pensamento relacional leva a problematizar espaços sociais como espaços de posições definidos por relações. Assim, “os acontecimentos biográficos definem-se antes como alocações e como deslocamentos no espaço social [...] nos diferentes estados sucessivos da estrutura da distribuição dos diferentes tipos de capital que estão em jogo no campo considerado” (BOURDIEU, 1997, p. 82). Esta perspectiva propõe pensar um campo como “um espaço de conflito e competência [...] onde os participantes rivalizam pelo monopólio sobre o tipo de capital que seja eficaz...” (BOURDIEU; WACQUANT, 2005, p. 45).

Também este ponto de vista implica reconhecer que, para compreender a trajetória num espaço social, é necessário ter construído previamente os estados sucessivos do campo no qual essa trajetória se desenvolve, assim como, considerar o conjunto de relações objetivas que vinculam os agentes envolvidos nesse mesmo campo (BOURDIEU, 1997). Essas afirmações permitem enfatizar que o par conceitual *trajetória/campo* não pode ser dissociado numa análise que pretenda realizar uma apropriação que priorize o modo de trabalho proposto ou orientado por essa teoria integrando a *filosofia disposicional* inerente a essa perspectiva e que envolve uma relação de sentido duplo entre estruturas objetivas, as dos *campos sociais*, e estruturas incorporadas, as dos *habitus* (BOURDIEU, 1997, p.8)<sup>5</sup>.

Em síntese, trabalhar com análise de trajetória a partir da perspectiva bourdieusiana implica pensar a articulação de informações provenientes dos dados biográficos com

---

<sup>5</sup> Os *habitus*, produzidos pelos condicionamentos associados às condições de existência, são sistemas de disposições duradouras, entendidos como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser adaptadas a metas sem pressupor o propósito consciente de certos fins nem o domínio das operações necessárias para alcançar essas metas; esses sistemas de disposições não são o produto da obediência a regras embora são coletivamente orquestradas (BOURDIEU, 2007, p. 86).

análises dinâmicos do campo, considerando as posições ocupadas pelos agentes nesse espaço social, assim como dos *habitus*. Trata-se então de tensionar o tripé conceitual: *trajetória/campo/habitus* na produção e na análise dos dados dessas pesquisas.

Para contextualizar nosso estudo focalizado nas teses de doutorado, destacamos que os achados da pesquisa que estamos realizando permitiram identificar, a partir da análise das publicações selecionadas no levantamento bibliográfico, duas tendências temáticas principais na pesquisa sobre trajetória em temas de Educação: as análises da trajetória escolar ou acadêmica de estudantes ou egressos de diferentes níveis do sistema educacional, às vezes associados ao estudo de desigualdades de classe social, gênero ou raça/etnia, com um predomínio dos estudos referidos aos estudantes ou egressos do campo universitário. E as pesquisas que problematizam a trajetória de docentes, focalizando no campo profissional ou em diferentes aspectos da formação desses profissionais, prevalecendo também aqueles referidos a docentes universitários, cientistas e docentes em formação. Em algumas destas pesquisas, embora ainda timidamente, aparecem as desigualdades de gênero como uma dimensão de análise, questão que também se verifica nas teses analisadas na próxima subseção.

No estudo das publicações o conceito de trajetória de Bourdieu no campo da pesquisa em educação é utilizado frequentemente nas investigações que constroem seus objetos de estudo a partir da análise de trajetórias, porém os usos desse referencial são diversos. Por um lado, se reconhecem menções a esse conceito, enquanto termo, sem maiores aprofundamentos no trabalho realizado com o uso da trajetória como construto teórico da pesquisa. Por outro, várias produções demonstram que a teoria bourdiesiana foi operacionalizada no processo de construção e análise dos dados. Sintetizando, identificamos no conjunto das publicações levantadas, seguindo a categorização elaborada por Catani, Catani e Pereira (2000), usos incidentais, apropriações conceituais tópicas e apropriações do modo de trabalho, predominando quantitativamente as duas primeiras.

A partir deste breve panorama geral, referido ao conjunto das publicações em análise, apresentamos na próxima subseção os achados em relação às teses de doutorado.

### **3. TENDÊNCIAS E ABORDAGENS NOS ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE DOCENTES EM TESES DE DOUTORADO QUE UTILIZAM O REFERENCIAL BOURDIESIANO**

A partir dos resultados encontrados foram distribuídas delimitações para a análise das sete teses selecionadas. A metodologia de análise foi estabelecida em torno das apropriações conceituais dos autores das teses sobre o sociólogo Pierre Bourdieu e acerca das metodologias empregadas para o desenvolvimento dessas pesquisas. Como já foi enfatizado na introdução deste artigo, identificamos sete teses que analisam as trajetórias profissionais de docentes. Desse conjunto, quatro produções usam como referencial teórico as teorizações de Pierre Bourdieu sobre trajetória. Das restantes, duas teses trabalham com outros referências<sup>6</sup> e uma utiliza conceitos bourdesianos, porém não para analisar ou sustentar o estudo da trajetória profissional de docentes<sup>7</sup>. Consideramos que as apropriações da obra de Bourdieu nessa produção se associam à categoria da *apropriação conceitual tópica*, a partir da qual se citam contribuições desse autor para dar ênfase aos argumentos, porém não se evidencia um aprofundamento nos usos teórico-metodológicos do conceito de trajetória.

As quatro teses selecionadas utilizam conceitos de Bourdieu, de maneiras distintas, muitas vezes combinados com referências a noções e conceitos de outros autores, dentre outros: Bernard Lahire e Norbert Elias. De acordo com a classificação já citada, das sete (7) teses, quatro (4) trazem uma apropriação aproximada a aquela contemplada pela categoria *apropriação como modo de trabalho*. Para definir o conceito de trajetória em suas pesquisas, este grupo de autores usou conceitos como *habitus*, *campo* e *capital cultural* a partir de diferentes sentidos e interpretações. É importante esclarecer que várias dessas produções realizam um uso heterodoxo dessa teoria, combinada com outras perspectivas teórica. Por fim, um ponto interessante é o uso da bibliografia referenciada na obra desse autor. Todos os pesquisadores, sem exceções, utilizam, de diferentes formas, o texto “A ilusão Biográfica”, produção em que o autor evidencia, enfatiza e explicita sua perspectiva em relação ao conceito de trajetória e a outros conceitos de sua teoria que a ele se vinculam.

A investigação acerca das metodologias constatou que as quatro teses seguem um padrão similar de pesquisa. Os autores fazem uso da abordagem qualitativa nas análises, evidenciados nos resumos e ao longo dos trabalhos. É possível perceber o viés qualitativo na escolha metodológica, relativo à coleta de dados e ao modo analítico empregado, porém algumas pesquisas utilizam em um primeiro momento questionários, que incluem perguntas

---

<sup>6</sup> O trabalho de Silva (2010) esclarece que a pesquisa foi realizada considerando a perspectiva foucaultina e o trabalho de Kroeff (2012) utiliza a abordagem autobiográfica.

<sup>7</sup> Trata-se do trabalho de Soares (2011).

fechadas, posteriormente quantificadas e também algumas perguntas abertas. As estratégias metodológicas combinam o uso de narrativas, de dados construídos a partir de entrevistas semiestruturadas e a análises de documentos institucionais, documentos de política educativa e fontes históricas.

A escolha dos sujeitos de pesquisa teve como critérios a formação, o contexto histórico e a apropriação em assuntos específicos associados à escolha do tema. A organização das entrevistas levou em consideração diferentes formas de orientação metodológica, sendo a entrevista semiestruturada a mais utilizada. Os autores também lançaram mão de métodos de organização da informação coletada que incluíam perguntas e temáticas. O tempo das entrevistas variou entre 20 minutos e 1h30min, nos casos citados.

Quanto aos cuidados metodológicos sobre os registros das entrevistas, houve a descrição de uso de gravador digital, de transcrição e rodas de conversa. A respeito das transcrições, os autores mencionam que com a transcrição é possível recordar os trechos mais importantes da entrevista. A análise do material resultante das entrevistas foi realizada de diferentes formas por cada autor. Lobo (2010) orientou-se por meio de aplicação de questionário, que se ancorou na análise de conteúdo e em uma segunda etapa seguindo a perspectiva de entrevistas narrativas. Nascimento (2011) fez a opção de encadeamento narrativo para poder detalhar com propriedade a vida de seus sujeitos de pesquisa obtendo, segundo é enfatizado nesse trabalho, uma riqueza maior sobre os detalhes. Lourenço (2011) também recorreu ao uso da história oral como estratégia metodológica de pesquisa, seguindo um roteiro de temas, que possibilitou observar a narrativa, história e memória de docentes ativos no período da ditadura militar. Torini (2012) fez o uso de questionário online, e selecionou 35 sujeitos para a segunda etapa da pesquisa, na qual as entrevistas foram analisadas posteriormente, partindo da trajetória de cada um dos entrevistados. Para isso utilizou quatro categorias de análise: motivos da escolha pela carreira em ciências sociais, contexto da realização do curso, a trajetória profissional após formação e formas indentityários.

Ademais, os autores analisaram diferentes tipos de documentos, de acordo com os interesses da pesquisa. Lourenço (2011) utilizou-se de documentos oficiais do período da ditadura militar, a fim de encontrar informações sobre práticas docentes em desenvolvimento neste período. A partir dos mesmos documentos analisou suas dimensões, os textos relativos a história e a estudos sociais e a ausência de tal. Torini (2012) analisou os

documentos escolares fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC), que continham informações sobre o aumento significativo de graduandos nas instituições de ensino superior do período de 2002 a 2008. Após a análise, notou que esta expansão não aconteceu de forma homogênea. Outra das teses analisadas verificou em estudos históricos e contemporâneos a sinalização da existência de professoras no magistério e seu espaço social, que se ampliou através da igreja católica (NASCIMENTO, 2011). Lobo (2010) investigou a escolarização do teatro nas escolas estaduais de Ensino Fundamental e do Ensino Médio a zona urbana de Rio Branco/Acre, a partir dos parâmetros curriculares nacionais sobre a formação dos professores de teatro.

A análise feita em relação aos documentos levou em consideração diferentes metodologias. A maioria dos autores sinaliza o uso de análise de conteúdo ou análise discursiva. As revisões bibliográficas foram encontradas em todas as pesquisas, sustentando argumentos dispostos pelos autores.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O campo da pesquisa educacional se caracteriza por seu caráter multidisciplinar e pelo pluralismo teórico-metodológico que envolve uma diversidade de perspectivas e pontos de vista, evidenciando usos e apropriações de múltiplas perspectivas. Também se identificam diferenças e divergências em relação aos processos de construção dos objetos de estudo, dos usos e apropriação das teorias assim como aos critérios de validação empírica. Em parte, essa diversidade pode ser explicada pela própria complexidade desse espaço social que, como assinala Charlot, se define por seu caráter mestiço, dada a circulação de conhecimentos de origens diversas, práticas e políticas (CHARLOT, 2006).

Nesse marco, os usos e apropriações de teorias, frequentemente utilizadas nas pesquisas, como é o caso do estruturalismo construtivista de Pierre Bourdieu, constituem ainda um assunto que necessita ser discutido e analisado. A pergunta sobre como utilizamos as teorias e como construímos estratégias metodológicas associadas aos construtos teóricos que sustentam os processos de produção e análise de dados para pesquisar resulta atual e relevante. É nesse sentido que este artigo pretende contribuir com os debates sobre a pesquisa em Educação.



**REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas*. Sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. *Razones Prácticas*. Sobre la teoría de la acción. Traducción: Thomas Kauf. . 4ªed. Barcelona: Anagrama, 1997.

\_\_\_\_\_. *Autonálisis de un sociólogo*. Traducción: Thomas Kauf. Barcelona: ed Anagrama, colección Argumentos 2004.

BOURDIEU, Pierre.; WACQUANT, L. *Una invitación a la sociología reflexiva*. Traducción: Ariel Dillon. Buenos Aires: Siglo XXI. 1ª ed. - Buenos Aires: Siglo XXI. Editores Argentina, 2005.

CATANI, Afrânio; CATANI, Denise; PEREIRA, Gilson. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos na área. *Revista Brasileira de Educação* nº 17, maio/jun/jul/ago, 2001.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 31, jan./abr 2006

KROEFF, Maria Bernadette. *Histórias de vida: trajetórias de professoras no cenário político de Porto Alegre – perfis (auto) biográficos no mundo contemporâneo*. Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

LOBO, Andréa Maria Favilla. *Experiência e formação: o fazer teatral nas trajetórias docentes*. Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Escolar. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

LOURENÇO, Elaine. *Professores de História em cena: trajetórias de docentes na escola pública paulista – 1970-1990*. Programa de Pós-Graduação em História Social. Universidade de São Paulo, 2011.

NASCIMENTO, Cecília Vieira do. *Caminhos da docência: Trajetórias de mulheres professoras em Sabará – Minas Gerais (1830-1904)*. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

SILVA, Fabiane Ferreira da. *Mulheres na ciência: vozes, tempos, lugares e trajetórias*. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande Rio Grande: FURG, 2012.

SOARES, Wilson José. *Trajetórias, formação e docência de professores de geografia em rondonópolis-mt: uma reflexão a partir de suas memórias no período de 1930 aos anos 2000*. Rio Claro, SP, 2012.

TORINI, Danilo Martins. *Formação e identidade profissional: a trajetória de egressos de Ciências Sociais*. São Paulo, 2012.